



Relatório do Qualis Periódicos

Área 40:

HISTÓRIA

Coordenador (a) da Área: Claudio Henrique de Moraes Batalha
Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Ricardo de Aguiar Pacheco
Coordenador(a) de Programas Profissionais: Cristiani Bereta da Silva

2019



1. INTRODUÇÃO

O Qualis Periódico da Área de História foi produzido no contexto da transição de um “Qualis por Área” (realizado até 2016) para o “Qualis Referência” produzido pela primeira vez nesse ano de 2019.

As orientações de classificação utilizadas para a produção do Qualis Periódico Unificado da Área de História dialogam criticamente com os seguintes documentos:

a) Orientações do GT Periódicos do CTC da CAPES - que apontou para um Qualis Referência classificado apenas pelos índices de impacto CiteScore, JCR e Índice H do Google;

b) Orientações do GT Periódicos do Colégio de Humanidades que apontou uma classificação que observe a presença do periódico em bases de dados;

c) As orientações para o Qualis Periódicos operado pela área de História no ano de 2016.

As orientações de classificação também consideram que o trabalho de classificação foi realizado por apenas 5 pesquisadores no prazo de 10 dias com apenas 3 reuniões via web conferência.

No Qualis Referência cada periódico passa a ter apenas um estrato na tabela Qualis Periódico da CAPES. Esse estrato único é atribuído pela “Área Mãe” do periódico. A Área Mãe é atribuída, segundo as orientações do GT Periódicos do CTC, para a Área na qual há mais publicações.

Segundo esse critério a Área de História teve atribuída a maternidade de 484 Periódicos informados nos Relatórios Sucupira dos anos de 2017 e 2018.

Com base nesse conjunto de orientações da CAPES – e nos limitadores materiais – a Área de História construiu uma metodologia de classificação, descrita no próximo item.



2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A produção do Qualis Referência da Área de História aconteceu em três reuniões da Comissão de Avaliação. A primeira realizada a 03/06, a segunda a 10/06 e a terceira e última a 17/06/2019.

Preparatório a esses encontros foram realizados os ‘Procedimentos Iniciais’ quando foram editadas as tabelas enviadas pela Capes de forma a facilitar e padronizar o trabalho de avaliação.

Assim as reuniões serviram para a Comissão de Avaliação debater casos concretos e afinar os procedimentos de avaliação.

Após essas reuniões a Coordenação de Área revisou os resultados resolvendo pendências.

Procedimentos iniciais

Inicialmente os Periódicos da Área de História foram divididos em planilhas distintas para que pudessem ser estabelecidos e aplicados procedimentos próprios para cada categoria. São elas: Periódicos Exógenos, Periódicos Adotados, Periódicos Nacionais, Periódicos Estrangeiros.

Periódicos Exógenos

Inicialmente foram retirados da tabela de avaliação os periódicos que, em razão de sua linha editorial, tem mais aderência a outra área de avaliação da CAPES. Este conjunto foi chamado “Periódicos Exógenos”. Cada um desses periódicos foi enviado para as áreas que identificamos como mais próximas.

Desse conjunto a Área de História teve como retorno a avaliação atribuída pelas Áreas de Educação, Arquitetura, Artes, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Serviço Social e Biodiversidade. A Área de História repetiu os estratos recebidos dessas Áreas.

Outras áreas procuradas não responderam ou não entregaram as classificações a tempo. Assim, a Área de História, ao final do processo de avaliação atribuiu o estrato com base em seus critérios de classificação.

Periódicos Adotados



Esse procedimento teve seu movimento reverso. Ou seja, a Área de História recebeu de algumas áreas periódicos caracterizados, corretamente, como ligados ao campo da pesquisa histórica.

Esses periódicos foram “Adotados” pela Área de História e avaliados segundo os critérios gerais da Área descritos a seguir.

Periódicos nacionais e estrangeiros

Num segundo movimento foram separados em duas planilhas os Periódicos Nacionais e os Periódicos Internacionais.

A partir de então se estabelece classificação em duas listas – nacionais e estrangeiros – separadamente. Contudo, inicialmente foram aplicados os mesmos critérios de classificação descritos a seguir para propor uma Avaliação Inicial com base em dados qualificáveis de cada Periódico.

Periódicos A e B

O terceiro movimento foi dividir os periódicos – nacionais e estrangeiros – nos estratos A, B, C e NP.

O Qualis Referência da Área de História, seguindo indicação do GT Periódicos do CTC, inicialmente classificou os periódicos em duas grandes categorias: “A” (altos estratos) e “B” (baixos estratos). E cada um desses estratos em 4 faixas.

A Área de História entende a seguinte correspondência entre as 8 faixas novas e a classificação feita em 2016:

A1 = A1;

A2 = A2;

A3 = B1;

A4 = B2;

B1 = B3;

B2 = B4

B3 = B5

B4 = s/c



C = C

NP = NP

A terceira faixa “C” continuou existindo para a classificação de Periódicos científicos que não atendem a critérios mínimos de controle da sua publicação científica (os chamados Periódicos Predatórios).

A classificação “NP” seguiu sendo utilizada para classificar veículos de divulgação não científicos que foram informados como periódicos de forma indevida nos relatórios dos programas.

Classificação Inicial dos Periódicos de Altos Estratos

A Área de História, seguindo o que foi utilizado pela área no Qualis 2016, entende que os Periódicos de Alto Estrato “A” são aqueles que estão inseridos em ao menos um dos seguintes “Indexadores de Referência” para a Área de História:

Web of Science

Scopus

Scielo

Historical Abstracts (EBSCO)

Redalyc,

Latindex

Dialnet

European Index for the Humanities (ERIH)

Clase

A Área de História entende que essas bases de dados têm políticas de adesão que exigem do periódico um conjunto de pré-requisitos que indicam a qualidade do veículo. Tais como: Editor responsável e Conselho Editoria diversificado, regra de submissão públicas e processo de avaliação por pares, regularidade e número mínimo de artigos.

Essa estratégia de “Classificação Inicial” – que pondera o número e a importância das bases indexadoras – encontra apoio no documento produzido pelo GT Periódicos do Colégio de Humanidades.



Assim a Classificação Inicial no interior do estrato “A” observando suas 4 faixas, se estabeleceu considerando os seguintes critérios:

A1 = registro em ao menos 3 Indexadores de Referência.

A2 = registro em ao menos 2 Indexador de referência.

A3 = Registro em ao menos 1 indexador de referência + 1 indexador qualquer.

A4 = Registro em ao menos 1 indexador de referência.

Todavia, como em vários casos verificamos que as informações recebidas da Capes estavam equivocadas. Assim fizemos a conferência nos sites dos periódicos se de fato estavam nos indexadores informados.

Classificação Inicial dos Periódicos de Baixos Estratos

A Área de História, seguindo o que foi utilizado pela área no Qualis 2016, entende que os periódicos de Baixo Estrato “B” são os que NÃO estão inseridos em nenhum dos “Indexadores de Referência” para a Área de História.

Tomamos isso como indicativo de que o periódico não atingiu os pré-requisitos mínimos para que se insiram nesses indexadores.

Para avaliar esse conjunto de Periódicos a Área de História entendeu ser necessário visitar o site de cada um desses periódicos e verificar a existência dos seguintes “itens de referência” definidos pela Área de História ainda em 2016:

- a) ISSN;
- b) Editor responsável;
- c) Conselho editorial;
- d) Conselho consultivo;
- e) Linha editorial;
- f) Normas de submissão;
- g) Sistema de avaliação por pares;
- h) Publicação de pelo menos 14 artigos por volume (anual);
- i) Afiliação institucional dos autores;
- j) Diversidade institucional dos membros dos conselhos;



- k) Resumo dos artigos ao menos em português e inglês;¹
- l) Palavras-chave ao menos em português e inglês;²
- m) Data de recebimento e aceitação de cada artigo;
- n) Periodicidade regular de ao menos 4 números.

A classificação dos periódicos no interior do estrato “B” nas suas 4 faixas, se estabeleceu considerando os seguintes critérios.

B1 = Registro em ao menos um indexador geral.

B2 = Presença dos 14 itens de referência.

B3 = Presença de ao menos 10 itens de referência.

B4 = Presença de ao menos 7 itens de referência.

Classificação Inicial dos Periódicos C e NP

A Área de História, seguindo o que foi utilizado pela área no Qualis 2016, entende que os Periódicos do estrato “C” são aqueles que não atendam aos critérios para B4 (Presença de ao menos 7 itens de referência).

Acrescenta-se a esses os Periódicos que não sigam práticas editoriais baseadas nos critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org). Também foram avaliados como C os entendidos como “Periódicos Predatórios”, ainda que esses apresentem indicadores para estar em outro estrato.

A Área de História, seguindo o que foi utilizado pela área no Qualis 2016, atribui classificação “NP” aos veículos que não atendam à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, catálogos, folhetos, conferências, sites, blogs e outros. Enfim, todos os registros infelizmente informados de maneira equivocada pelos programas como produção em periódico.

¹ Evidentemente, esse critério apenas valeu para periódicos brasileiros, no caso dos estrangeiros foi observado se o artigo tinha resumo ao menos em inglês, além da língua em que foi escrito.

² Como no item precedente, esse critério valeu apenas para periódicos brasileiros, no caso dos estrangeiros foi observado se o artigo tinha palavras-chave ao menos em inglês, além da língua em que foi escrito.



Classificação dos Periódicos Nacionais

A Comissão de Avaliação trabalhou com a Planilha eletrônica enviada pela Diretoria de avaliação da CAPES. Essa foi editada pela Coordenação de Área seguindo o descrito antes. Foram divididos Periódicos Nacionais e Estrangeiros. Foram excluídos os Periódicos Exógenos. Foi acrescida uma coluna indicando a Avaliação Inicial e o Qualis 2016 de cada periódico.

Os Periódicos Nacionais e Estrangeiro foram divididos entre os 5 (cinco) membros da Comissão de Avaliação. Cada membro da Comissão de Avaliação foi responsável de verificar atentamente a avaliação inicial de 39 Periódicos Nacionais e 22 Periódicos Estrangeiros.

Foi ainda estabelecido que, caso o avaliador designado se sentisse impedido de avaliar o periódico que lhe fora atribuído, faria a troca com algum colega. Foram consideradas situações de impedimento: periódico mantido pelo programa em que o avaliador está credenciado, publicação recente no periódico, ser membro da Comissão Editorial ou do Conselho Consultivo.

A orientação enviada aos membros da Comissão de Avaliação, juntamente com a Planilha eletrônica disponibilizada pela Capes, pedia que cada avaliador observasse, caso a caso, o estrato atribuído inicialmente e verificasse a adequação (ou não) dessa indicação.

Nas reuniões por vídeo conferência, cada membro da Comissão de Avaliação apresentou sua “Avaliação Qualificada” do periódico, observando os dados da Planilha e as informações constantes do site de cada periódico.

Ao percorrer a planilha dos “Periódicos Nacionais” foi estabelecido o seguinte critério geral de avaliação:

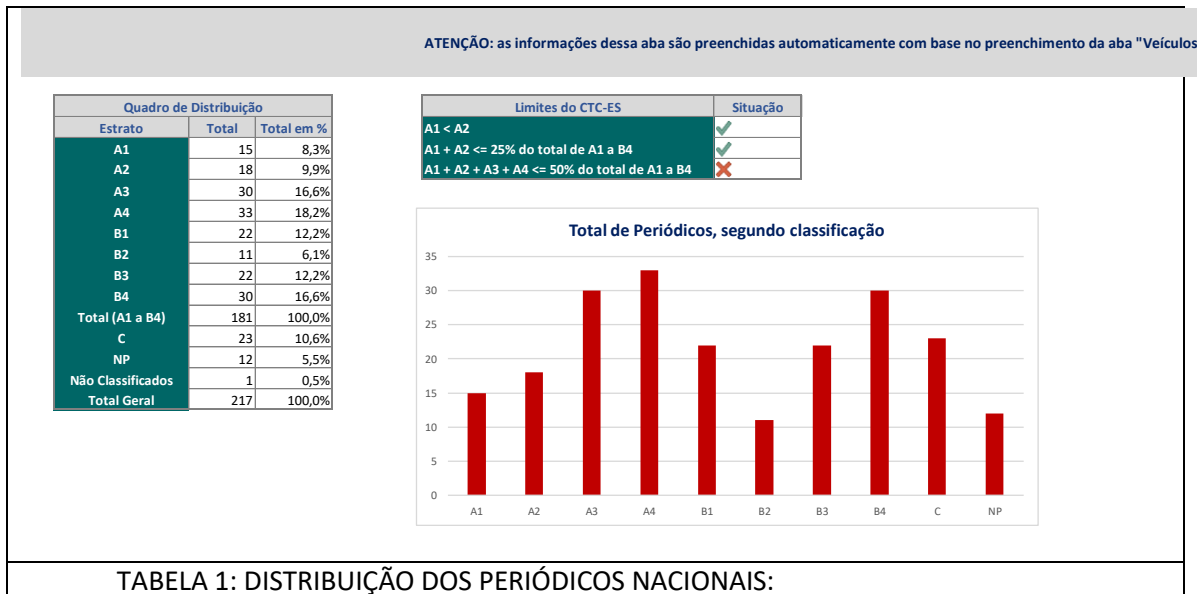
Os periódicos nos quais a Avaliação Inicial e a Avaliação Qualificada se igualavam ao estrato atribuído no Qualis 2016 tiveram seus estratos mantidos.

Nos casos em que houve divergência entre Avaliação Qualificada e a Avaliação Inicial e/ou Qualis 2016 o avaliador apresentou as razões que justificavam sua indicação de estrato. Essa avaliação do membro da Comissão de Avaliação, em geral, foi bem

fundamentada e foi aceita pelos demais membros da Comissão de Avaliação. Contudo, foi acertado no interior da Comissão de Avaliação que o movimento de cada periódico fosse limitado a 2 (dois) estratos – para cima ou para baixo – em relação ao estrato atribuído em 2016.

Operando desta forma a área de História chegou a uma distribuição de Periódicos por estratos que, acreditamos, representa idealmente o esforço dos Periódicos e seus editores. A Tabela 1 mostra que, nos Periódicos Nacionais, se manteve o princípio $A1 < A2$; $A1 + A2 < A3 + A4$.

O mesmo nivelamento não se observa no estrato B posto que o estrato B1 se sobressai. Mas após esse estrato vemos novamente o número crescente de periódicos do estrato B2 ao B4. Isso se deve ao fato de a Comissão de Avaliação assumir que a presença do periódico em 1 (um) indexador qualquer seria suficiente para permanecer no estrato B1. Esse critério visa indicar ao conjunto dos editores de periódicos da Área de História a importância de inserir os veículos em bases indexadoras.



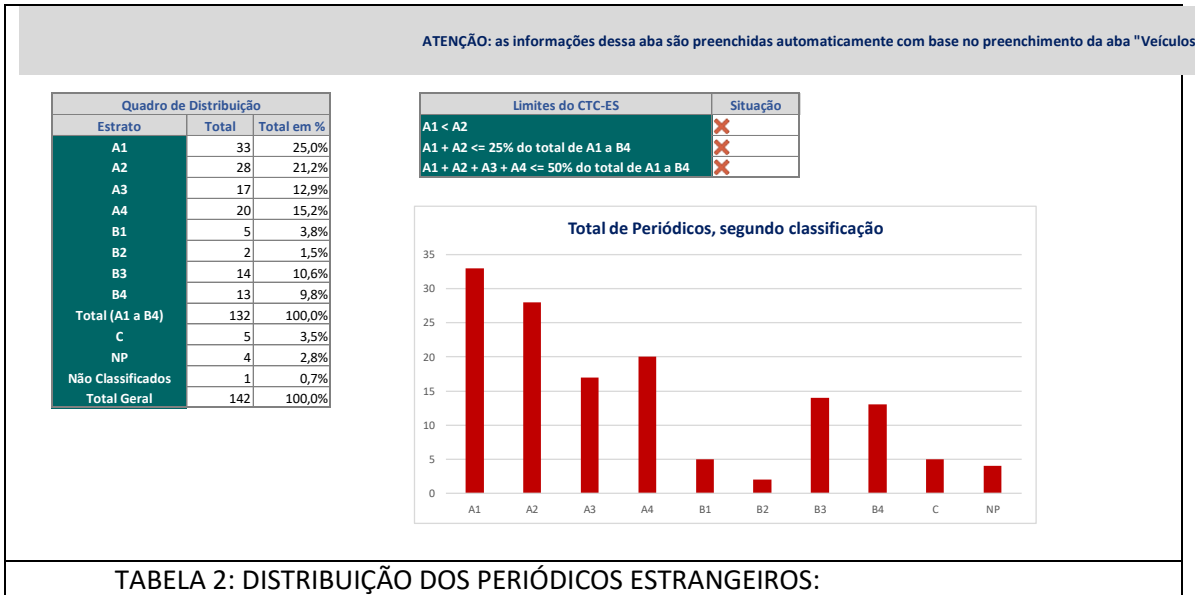


Ao fim vemos que dos 217 Periódicos Nacionais avaliados: 96 periódicos ficaram classificados nos altos estratos (A); 85 periódicos foram classificados nos baixos estratos (B); 35 periódicos foram classificados como C e 35 como NP. Entendemos que essa distribuição pode não estar de acordo com o ideal categórico de termos mais periódicos nos estratos B, mas esse resultado representa o esforço dos editores de Periódicos Nacionais da Área de História de inserir seus periódicos nos indexadores internacionais. E isso foi valorizado pela Comissão de Avaliação para reafirmar junto à área a importância desse movimento.

Classificação dos Periódicos Estrangeiros

Na Avaliação Qualificada dos “Periódicos Estrangeiros” foi acertado, no interior da Comissão de Avaliação, que o uso dos “Indexadores de Qualificação” e dos “Itens de Referência” – utilizados para atribuir a Avaliação Inicial – seria secundarizado na Avaliação Qualificada de cada avaliador.

Essa orientação se deve ao fato de muitas revistas estrangeiras reconhecidas como importantes no campo da pesquisa de História, sobretudo as europeias, não utilizarem desse mecanismo. Ao mesmo tempo observou-se que algumas revistas relevantes para a Área de História são de acesso pago o que dificulta a confirmação dos Itens de Referência no seu site (filiação institucional, resumo, palavras-chave, data de recebimento e aceite dos artigos, entre outros). Assim o procedimento adotado para os Periódicos Internacionais precisou ser relativizado.



O resultado dessa Avaliação Qualificada sobre os Periódicos Estrangeiros pode ser visto na tabela 2. O desenho do gráfico repete o que já acontecia no Qualis 2016 da Área de História. Naquele, os altos estratos, sobretudo o A1, traziam uma proporção maior de periódicos estrangeiros em relação aos periódicos nacionais. Isso se justifica por duas razões correlacionadas: primeiro, os docentes procuram bons periódicos estrangeiros para divulgar seus artigos; depois, os periódicos estrangeiros, em geral, estão mais inseridos nas bases indexadoras.

Classificação dos Periódicos Exógenos e dos Adotados

A classificação dos Periódicos Exógenos – aqueles que a área de História entendeu pertencer a outras áreas de avaliação – se deu em paralelo ao processo interno da Área de História. Cada um desses periódicos foi enviado à área correspondente. Ao recebermos a avaliação dessas áreas o estrato atribuído foi assumido pela Área de História.

Algumas áreas não enviaram suas avaliações. Isso forçou a Coordenação da Área a realizar a avaliação desses periódicos após a reunião da Comissão de Avaliação. Para esses casos foram seguidos os critérios da avaliação inicial dos periódicos nacionais.

ATENÇÃO: as informações dessa aba são preenchidas automaticamente com base no preenchimento da aba "...

| Quadro de Distribuição | | |
|------------------------|------------|---------------|
| Estrato | Total | Total em % |
| A1 | 4 | 4,1% |
| A2 | 15 | 15,5% |
| A3 | 15 | 15,5% |
| A4 | 8 | 8,2% |
| B1 | 12 | 12,4% |
| B2 | 7 | 7,2% |
| B3 | 7 | 7,2% |
| B4 | 29 | 29,9% |
| Total (A1 a B4) | 97 | 100,0% |
| C | 17 | 14,3% |
| NP | 5 | 4,2% |
| Não Classificados | 0 | 0,0% |
| Total Geral | 119 | 100,0% |

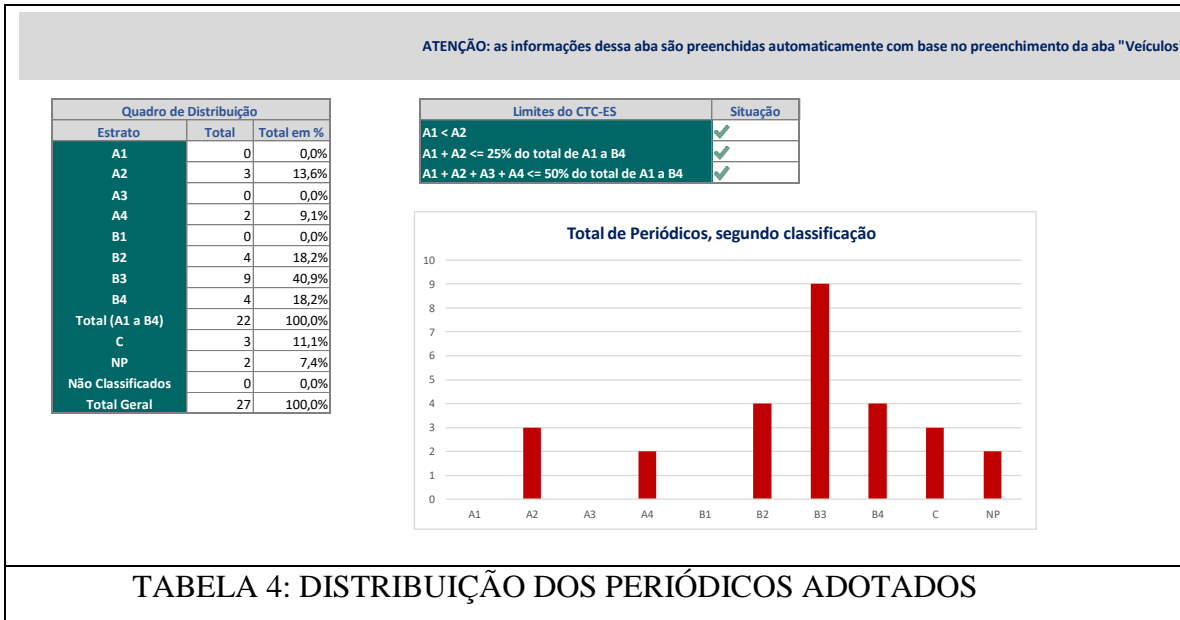
| Limites do CTC-ES | Situação |
|--|----------|
| A1 < A2 | ✓ |
| A1 + A2 <= 25% do total de A1 a B4 | ✓ |
| A1 + A2 + A3 + A4 <= 50% do total de A1 a B4 | ✓ |

TABELA 3: DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS EXÓGENOS:

Como vemos na Tabela 3 esse grupo foi composto de 119 periódicos. Destes apenas 42 ficaram nos altos estratos (A), 55 nos baixos estratos (B) e 22 no estrato C e NP.

A classificação dos Periódicos Adotados – aqueles que outras áreas enviaram à Área de História para avaliação – foi realizada pela Coordenação de Área em paralelo à avaliação dos periódicos nacionais e estrangeiros. Para eles foram seguidos os mesmos princípios da avaliação inicial e posterior Avaliação Qualificada realizada pelos membros da Coordenação de Área. Optamos por esse procedimento interno porque esses periódicos chegaram à Coordenação de Área após a distribuição dos Periódicos Nacionais e Estrangeiros aos membros da Comissão e Avaliação.

Como vemos na Tabela 4 esse grupo foi composto de 27 periódicos. Destes apenas 5 ficaram nos altos estratos (A), 17 nos baixos estratos (B) e 5 no estrato C e NP.



3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A Coordenação da Área de História orientou a avaliação do Qualis Referência 2019 de forma a cotejar indicadores objetivos – tais como a presença em Bases Indexadoras e de Itens de Referência – a indicadores subjetivos. Se temos clareza que essa estratégia está sujeita a desvios temos a esperança de tê-los minimizado.

Ao final desse processo de avaliação desejamos reforçar junto à Área de História, em particular junto aos editores de Periódicos Nacionais, a importância de inserir periódicos da área em boas bases indexadoras. Isso se impõe por diferentes razões:

Inicialmente devemos ter em mente que a presença do periódico em bases indexadoras aumenta a visibilidade dos artigos publicados e o número de acessos ao veículo posto que a comunidade acadêmica nacional e internacional utiliza essas bases como ferramentas de busca.

Um segundo fator de importância das boas bases indexadoras é que elas, no momento do cadastro, verificam se o periódico cumpre com um conjunto de exigências mínimas tais como: Editor responsável, Comissão Editorial diversificada, regularidade, número de artigos,



entre outras. Devido a esse procedimento a presença do periódico nessas bases é um indicativo de qualidade da publicação reduzindo o nível de subjetividade inerente a uma avaliação qualitativa da produção acadêmica.

Um terceiro fator, decorrente dos anteriores, é a tendência no interior do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira de adotar as bases indexadoras, e os índices de impacto gerados por essas, como elemento central do sistema de avaliação da produção intelectual nacional. Ainda que a Área de História, bem como de outras áreas do conhecimento, entenda o alto nível de enviesamento desses indicadores bibliométricos, a tendência de utilizá-los está claramente consolidada no interior do sistema no momento.

Desta forma a Coordenação da Área de História, ao finalizar o Qualis Referência 2019 reforça junto aos editores dos Periódicos Nacionais da Área a necessidade de vincular os veículos de divulgação científica a bases de dados indexadoras qualificadas.

Indicamos como movimento inicial – e imprescindível – a formalização do perfil do periódico junto ao *Google Acadêmico*. Esse serviço tem as vantagens de ser gratuito para o veículo, possibilita a vinculação dos artigos publicados ao perfil, indica o número de citações desses artigos. Por fim, esse serviço gera o Índice H Google. Esse serviço está carregado de falhas e limitações conhecidas pela comunidade acadêmica, mas, ainda assim, vem sendo utilizado por diversas áreas no processo de avaliação da produção acadêmica nacional.

Um segundo movimento indicado é o registro dos periódicos nacionais em bases indexadoras qualificadas. Por diferentes razões a Área de História, já na última quadrienal, indicava o registro nas seguintes Bases Indexadoras:

Bases de Dados Indexadoras:

Latindex – <https://www.latindex.org>

Redalyc – <http://www.redalyc.org>

ERIH – European Reference Index for the Humanities (hoje substituído pelo European Reference Index for the Humanities and Social Sciences ERIHplus – <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/>)



Historical Abstracts – www.ebsco.com/products/research-databases/historical-abstracts

Dialnet – <https://dialnet.unirioja.es/>

CLASE – <http://clase.unam.mx>

Um terceiro movimento a ser feito paulatinamente pelos periódicos da Área de História é o ingresso nas bases geradoras de índices de impacto. Sabemos as dificuldades desse movimento e entendemos que ele não se dará de imediato ao longo desse quadriênio. Contudo, julgamos importante que os editores tenham em mente essa direção.

Bases de Dados Indexadoras com métricas:

Google Acadêmico – <https://scholar.google.com.br/>

Scielo – <http://www.scielo.br>

Web of Science (Índice de Impacto JCR) – <https://clarivate.com/products/journal-citation-reports/>

Scopus (Índice de Impacto CiteScore) – <https://www.scopus.com/>

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Coordenador(a) da Área: Claudio Henrique de Moraes Batalha - UNICAMP

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Ricardo de Aguiar Pacheco - UFRPE

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Cristiani Bereta da Silva - UDESC

Consultor: Andréa Lisly Gonçalves - UFOP

Consultor: Antonio Luigi Negro - UFBA